



**Trabalho 2086**

**OS NEXOS ENTRE CULTURA SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE INDIVÍDUOS COM PROBLEMAS CRÔNICOS.**

Lina Márcia Miguéis Berardinelli<sup>1</sup>; Mariana Bessa Arruda de Souza<sup>2</sup>; Suzane Silva Barros<sup>3</sup>; Mariana Nepomuceno Giron<sup>4</sup>; Michele Garcia Nascimento Silva<sup>5</sup>

Introdução: O avanço dos Distúrbios e Agravos Não Transmissíveis na contemporaneidade é um desafio para o cuidado de enfermagem, exigindo esforços constantes dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros na busca de melhor abordagem e atendimento à clientela, que sofre com problemas de saúde. Nesse sentido, buscando entender a visão de um grupo sobre qualidade de vida (QV), tornou-se fundamental analisar o conceito de cultura. Entende-se cultura social como um conjunto de programas mentais que controlam as reações de um indivíduo num dado contexto. O autor afirma que as pessoas carregam estes programas mentais constituídos por componentes culturais desenvolvidos desde o nascimento e originados nos ambientes sociais experienciados ao longo da vida<sup>1</sup>. Assim, cultura social pode ser considerada como tudo que o homem por meio da sua racionalidade, mais precisamente a inteligência, consegue executar<sup>1</sup>. Assim, todos possuem uma cultura, por mais arcaica que ela seja, todo o conhecimento adquirido são repassados de gerações em gerações. Dos elementos culturais aqui exemplificados consideram-se, artes, religião, costumes, leis, música, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, formas de organização social, entre outros. Segundo o autor, a cultura social permeia/penetra os indivíduos, dentro de uma sociedade, porque os valores e as crenças essenciais dos indivíduos são formados na infância, mas também nas organizações, instituições, que crescem e evoluem dentro de uma sociedade<sup>1</sup>. Sobre QV adotaremos a concepção da Organização Mundial de Saúde (OMS), que admite a autopercepção do indivíduo sobre seu lugar na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais vive em relação com seus objetivos, seus desejos, suas inquietudes e, também, as normas sociais que deve e/ou não se orientar e seguir. Considera-se o nível de independência, as relações sociais e as suas relações com os elementos essenciais do seu meio.<sup>2</sup> Assim a enfermagem precisa entender essas correlações para compreender os nexos e as influências da cultura social na qualidade de vida dos sujeitos a fim de realizar as mudanças nas abordagens e nas práticas de saúde. É nesse contexto que o enfermeiro precisa atuar e influenciar mudanças de atitude, comportamentos e de hábitos duradouros. Uma análise das publicações online sobre qualidade de vida evidenciou o crescimento e interesse da área com o levantamento dos periódicos, realizado no período de março a maio de 2013. Selecionaram-se os artigos dos últimos cinco anos, artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic Library On Line (SCIELO) e Biblioteca Virtual de

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Fundamentos filosóficos, teóricos e tecnológicos do cuidar em saúde e enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão. E-mail: gigismp@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa: Fundamentos Filosóficos, Teóricos e Tecnológicos do Cuidar em Saúde e Enfermagem- CNPq.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa: Fundamentos Filosóficos, Teóricos e Tecnológicos do Cuidar em Saúde e Enfermagem -CNPq. Pós- Graduada em Enfermagem Médico Cirúrgica nos moldes de residência pela UNIRIO. Primeiro – Tenente (RM2-S) no Hospital Naval Marcílio Dias, Marinha do Brasil.



## Trabalho 2086

Saúde (BVS), com os Descritores: qualidade de vida, promoção da saúde, e enfermagem. Encontrando-se 84 artigos na Lilacs e destes somente dois relacionavam à questão da pesquisa. No Scielo, foram encontrados nove artigos, sendo um deles tratava-se do mesmo artigo encontrado na Lilacs. Na Bireme encontrou-se 644.389 artigos dos quais dois são de relevância para o estudo e na Bdenf dos 23.840 encontramos dois artigos foram escolhidos. Os dois artigos encontrados na Lilacs, usaram o método descritivo, um com estratégias de desenvolvimento com práticas de promoção de saúde feito por enfermeiros, direcionados para as crianças no ambiente escolar, na rede municipal e o outro identifica o cotidiano dos docentes com seus hábitos diários visando à promoção da vida com qualidade e consequente prevenção de doenças. Dos dois textos encontrados na Bireme um é estudo comparativo da percepção e fatores associados à qualidade de vida entre idosos de regiões diferentes e o outro focava o programa de mudanças no estilo de vida em indivíduos de risco cardiometabólico, com orientações para programas de promoções de hábitos de vida saudáveis<sup>4</sup>. Na Bdenf, um artigo referia a aspectos da qualidade de vida de portadores de esquizofrenia e a importância do apoio familiar durante o tratamento<sup>5</sup> e o outro artigo descreve as atitudes e práticas do professor em relação ao cuidar de si; analisando na percepção dos mesmos as implicações das atitudes e práticas do cuidado para sua saúde, prática docente e da saúde do trabalhador. Com esse enfoque, formulou-se o seguinte objetivo: identificar as concepções sobre qualidade de vida na perspectiva dos participantes de práticas de saúde. Método: pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, descritiva, cujo referencial teórico conceitual se fundamenta na Qualidade de Vida e na Cultura Social. Os sujeitos foram 46 participantes voluntários das atividades de práticas educativas da UERJ Sem Muros, realizada no período de 1º a 5 de outubro de 2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HU/UERJ sob o nº 290/09. Os dados foram coletados a partir de um questionário com perguntas abertas, no qual as pessoas podiam expressar suas concepções acerca da qualidade de vida. Depois os dados foram organizados, distribuídos cronologicamente de acordo com as respostas, classificados e categorizados, segundo o método da análise temática de conteúdo<sup>3</sup>. Resultado: O método proposto permitiu emergir duas categorias do *corpus* da análise: *Concepção sobre qualidade de vida na perspectiva dos participantes* abordando as questões financeiras, econômicas, alimentares, as dificuldades em lidar com os problemas crônicos de saúde, sem obesidade, sem dor nas articulações, estar com saúde e bem financeiramente, é saber viver, entre outros. Para os sujeitos, a visão sobre ter ou não qualidade de vida sempre se referia a um único problema sem associar a amplitude e abrangência que o conceito evidencia. A segunda categoria intitulada *Influências da cultura social na qualidade de vida dos sujeitos*, com os depoimentos dos sujeitos que a cultura social interfere a partir do entendimento acerca do processo saúde/adoecimento/cuidado, como convive com as incertezas e postura em relação aos problemas de saúde e que geram ansiedades, medos e aversão a determinadas atitudes familiares herdadas e passadas de gerações anteriores, além da inquietude dos com situações incertas e/ou desconhecidas. Conclusão: Observou-se que a percepção sobre qualidade de vida dos participantes do estudo, muitas vezes são equivocadas e compreendê-las é importante porque somente desta forma poderemos entender a realidade da vida das pessoas e rever as abordagens necessárias a fim que estas possam aceitá-las e incorporá-las em suas vidas. Ressalta-se os fatores sociais, culturais, o nível de escolaridade, visão de mundo, a experiência pessoal de cada indivíduo, têm influencia na QV interferindo nos modos de viver. Contribuições: Este estudo possibilitou troca de conhecimento entre graduandos e os participantes, contribuindo para o ensino e ampliando perspectiva de mudança para uma abordagem de práticas educativas em saúde mais coerente à realidade dos sujeitos.

Referências:



## Trabalho 2086

1. Botelho I. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo Persp.[online]. 2001 vol.15 (2):73-83.available from: <http://www.scielo.br/scielo>.
2. World Health Organization. WHOQOL: study protocol. MNH/PSF/93.9. WHO, Genebra; 1993.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed 70; 2010
4. Barros CR, Cezaretto A, Salvador EP, Santos TC, Siqueira-Catania A, Ferreira SRG. Implementação de programa estruturado de hábitos de vida saudáveis para redução de risco cardiometabólico. Arq Bras Endocrinol Metab 2013 feb.57(1): 7-18.
5. Fernandes MC, Santos AS. Importância da família na qualidade de vida dos portadores de esquizofrenia. CuidArte Enferm. 2012 jul-dez; 6(2):86-90.

Palavras-chave: Enfermagem; Qualidade de vida; Cultura Eixo III- Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.